

José Marcos da Silva • Leonardo Duarte
Neucira Moraes • Nilton Leite • Vanessa Barboza

DIGA NÃO ÀS fake news

NA DÚVIDA,
NÃO COMPARTILHE
INFORMAÇÕES



“Não espalhe notícias falsas e não minta no tribunal para ajudar alguém. Não siga a maioria quando ela faz o que é errado e não dê testemunho falso para ajudar a maioria a torcer a justiça” (Êx. 23.1,2 – NTLH).



José Marcos da Silva • Leonardo Duarte
Neucira Moraes • Nilton Leite • Vanessa Barboza

DIGA NÃO ÀS
**fake
news**



INSTITUTO SOLIDARE
Transformando sonhos em realidade
- Pernambuco -

2020



Diga não às *fake news*

© 2020 por Instituto Solidare

ISBN 978-65-992536-0-7

Organizador: Evandro Alves de Freitas

Revisão: Marília Rocha Furtado

Projeto gráfico: Inventus Comunicação

Ilustrações: Freepik/Flaticon

Todos os direitos reservados. Esta publicação digital pode ser divulgada e compartilhada exclusivamente no formato pdf. É proibida a reprodução, em parte ou no todo, extraído ou reformatando o seu conteúdo.

Contatos: falecom@institutosolidare.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO • 4

Morgana Boostel

A CONJUNTURA ELEITORAL • 6

José Marcos da Silva

FÉ, IGREJA E O PROCESSO ELEITORAL CONTRA A MENTIRA DAS FAKE NEWS • 11

Leonardo Duarte

REFLETINDO SOBRE AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020 • 16

Neucira Moraes

A IGREJA E O PECADO DAS FAKE NEWS • 22

Nilton Leite de Sousa Junior

FAKE NEWS E A “COMPRA DO VOTO CONSCIÊNCIA” • 27

Vanessa Barboza

SITES PARA DENÚNCIAS E CHECAGEM DE INFORMAÇÕES (FATO OU FAKE) • 31

APRESENTAÇÃO

Morgana Boostel

“Jesus disse: Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14.6a).

“Então conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (João 8.32).

Todos os dias recebemos informações pelos mais diferentes meios. Qual é o nosso compromisso com essas informações? Será que sempre nos preocupamos com o conteúdo delas e se correspondem à verdade? Você certamente já escutou o termo *“fake news”* (traduzindo: “notícia falsa”), que se relaciona a uma informação que pode ser mentirosa ou enganosa, em ambos os casos com o intuito de alterar a verdade. Que impactos a circulação dessas informações pode gerar? Será que nossa fé tem alguma relação com isso?

Bem, o que tenho a dizer é que Deus ama a verdade, Ele é a verdade!

Deus nos convida a assumir o compromisso com ele, com a verdade. Você já pensou nos impactos se toda a igreja assumisse esse compromisso? Que grande avivamento aconteceria em nosso mundo!

Nosso convite é para que você e sua igreja possam refletir e ser parte de um movimento maior. Para isso, desenvolvemos a campanha **#IgrejaSemFakeNews**, contribuindo para que cristãos e igrejas se tornem conscientes dos impactos das *fake news* sobre as pessoas, as comunidades e a sociedade e sobre nossa relação com Deus. Apresentamos a vocês uma série de conteúdos e modos de engajamento:

- **Estudos bíblicos** – A Bíblia é, para o cristão, o guia de fé e prática. O que ela tem a nos dizer sobre esse tema, que compromissos podemos assumir a partir do estudo da Palavra de Deus? Os estudos são indicados para serem feitos em grupo ou individualmente.

• **Publicação digital** – Com ela você terá acesso a uma série de reflexões sobre o impacto das *fake news* no espaço público, em especial nos processos eleitorais do nosso país, inclusive com perguntas para serem trabalhadas em grupos pequenos.

• **Ações de mídia** – Precisamos combater a desinformação com informação. Com esse foco, está sendo gerada uma série de conteúdos para redes sociais para que você seja parte dessas ações.

• **Sugestões de liturgias / ordem de culto** – Ajudamos você e sua igreja a conversar com sua congregação e/ou pequeno grupo.

• **Conversas *on-line*** – Vamos ampliar a conversa e trazer gente qualificada para nos ajudar!

Participe, utilize e divulgue os materiais!

Você pode compartilhar os conteúdos e as ações usando a tag #igrejasemfakenews para que nos unamos numa grande comunidade nas redes sociais. Vamos juntos construir um avivamento que pode começar dentro de nossas comunidades de fé e impactar todo o mundo!

Que Deus nos abençoe nesta jornada!



A CONJUNTURA ELEITORAL

José Marcos da Silva¹



O BRASIL QUE TEMOS

*“Por amor de Sião eu não sossegarei,
por amor de Jerusalém não descansarei
enquanto a sua justiça não resplandecer
como a alvorada, e a sua salvação,
como as chamas de uma tocha.”*

(Livro do profeta Isaías 62.1 - NVI)

Daqui a pouco tempo chegará o dia de votarmos nas eleições para prefeitos(as) e vereadores(as). Pessoas antigas e novas aparecerão no cenário, todas dizendo que precisam do nosso voto para mudar a cidade, mas as coisas, estranhamente, nunca mudam.

O que precisamos fazer para que as coisas comecem a mudar de verdade? Inventei uma historinha bem legal para nos ajudar a entender algumas características dessa trama.

¹ **José Marcos da Silva** é pastor da Igreja Batista em Coqueiral desde 2002, fundador e presidente do Instituto Solidare, ambos em Recife, no Nordeste do Brasil. Bacharelou-se em Teologia no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, estudou Psicologia na UFPE, e é pós-graduado em Fé e Política pela PUC-Rio. Co-autor de diversos livros, como *Jesus e os Direitos Humanos* e *Porque Deus amou o mundo: Igreja & ODS*. Autor do livro *Desculpe o transtorno, estamos mudando a igreja*.

Certa vez, Seu Antônio e Dona Adélia resolveram sair com a família para comemorar o aniversário de vinte anos de casamento. A meninada disse que queria comer uma macarronada bem gostosa e foram em busca de um restaurante no bairro. Quando pediram uma macarronada, entristeceram-se um pouco, pois o atendente disse que naquele dia da semana só tinha pizza. Fazer o quê? Quem não tem cão, caça com gato. O importante era comer e celebrar.

Passaram, então, a escolher o sabor da pizza antes de fazerem o pedido. A meninada queria uma pizza de calabresa, Dona Adélia queria de frango e Seu Antônio ficou curioso para experimentar uma tal de Peperoncino. Conversa vai, conversa vem, escolheram, enfim: metade calabresa e metade frango. Chamaram o atendente novamente e, com tristeza, ouviram que frango e calabresa estavam em falta, mas, que tinha uma promoção do dia: comprando uma pizza de chuchu, o refrigerante sairia de graça. Ele ainda tentou explicar os benefícios do chuchu, mas, definitivamente, a família rejeitou.

“O que tem, afinal?”, perguntou Dona Adélia. O atendente disse que só tinha mesmo os quatro primeiros sabores do cardápio. Já irritado, Seu Antônio queria muito ir pra casa, mas Dona Adélia o convenceu de que isso estragaria a noite e frustraria as expectativas da meninada. Finalmente, chegaram a um consenso e pediram uma pizza de peito de peru, a primeira do cardápio. Não era o que eles queriam, mas foi o possível naquele momento. Quando tudo parecia parcialmente resolvido, perceberam que o tal peito de peru, na verdade, era presunto de peru. Parecia peito, mas era presunto.

Diante da frustração, Dona Adélia alegrou a turma com a promessa de que, no jantar do outro dia, todos se juntariam para fazer a macarronada tão sonhada. E fizeram mesmo! O dia na pizzaria foi frustrante, mas, no outro dia, a macarronada alegrou a família.



Vamos dar uma paradinha aqui para entendermos o que essa história tem a ver com as eleições.

O CARDÁPIO QUE TEMOS

1. Gente que a gente nem conhece

Como a tal da pizza Peperoncino que Seu Antônio queria, algumas pessoas que entram nas campanhas são pessoas que nós nem conhecemos. Elas são escolhidas dentro dos partidos e das coligações, e as escolhas são feitas a partir de critérios que nós, do povo comum, nem temos ideia. É a perfeita escolhida pelo grupo do “Deputado Fulano de Tal”, ou um vereador que é do grupo do Prefeito “Sicrano dos Santos”. Quando menos esperamos, está o cardápio formado. Queremos macarronada, mas só tem pizza, e algumas são esquisitas!



2. Gente que não representa a gente

Outro fenômeno é visto com facilidade: os políticos não têm a cara do povo. Somos uma nação formada por maioria de negros, pardos, mulheres e pobres, mas, quando olhamos para os políticos, vemos outra imagem.

3. Gente em quem a gente não votou

No campo político, as coisas são mais ou menos assim como nesse restaurante: nem sempre o cardápio tem o que a gente quer. Quando olhamos para os políticos que “nos representam”, enxergamos um grupo de gente em quem o povo não votou. No decorrer do mandato, muitos partem para outras campanhas eleitorais, um tanto de vereadores(as) assumem funções no poder executivo, como secretarias e direções de órgãos e, no fim dos quatro anos, o grupo que termina o mandato já não é mais o mesmo que a gente escolheu. São as pizzas de chuchu, que a gente nem imagina que existem, mas existem.

4. Mentiras com cara de verdade (*fake news*)

Presunto de peru não é peito de peru. Na foto, até se parece, mas não é a mesma coisa. Esse é o problema muito comum que vimos nas últimas eleições presidenciais de 2018 e que, certamente, veremos nas eleições deste ano. Por isso, todo cuidado é pouco! No decorrer desta publicação, falaremos mais sobre isso, porém, sem dúvida, esse é o principal mal a ser combatido. Precisamos nos informar com muito mais cuidado do que nunca, pois a mentira vem com cara e ênfase de verdade. Mais do que nunca, precisamos conhecer a verdade, para que a mentira não nos aprisione.

O CARDÁPIO QUE QUEREMOS

Queremos, sonhamos e lutamos por um cardápio diferente. Isso se fará com uma classe política que nos represente e que defenda a Constituição; que esteja comprometida com o bem comum e não com interesses particulares; que seja reconhecida por sua ética e que viva preocupada em não se sujar com a lama da corrupção; que governe para todos(as) e não para grupos; e que tenha a justiça e a retidão como pilares centrais de suas ações.

Isso é possível! Há lugares no mundo onde isso acontece, mas, em todos eles, ingredientes importantes estão presentes nas receitas. Podemos ter um novo cardápio.

CONSTRUINDO UM NOVO CARDÁPIO

Um novo cardápio não se constrói apenas nas urnas. Há uma falsa ideia de confundir democracia com voto e de esperar que promoção de justiça venha de políticos certos. Apesar de esses serem ingredientes importantes, não são os únicos. Um novo cardápio só pode ser construído por muitas mãos, e com muita união, como os familiares de Dona Adélia que, juntos, fizeram uma macarronada.

Isso é visto na história do nosso país, pois, sempre que nos lembrarmos de mudanças significativas, veremos que elas foram geradas através da participação popular: saindo às ruas para reivindicarmos

nossos direitos e nossas vontades; lutando com instrumentos paralelos ao voto, como a conquista da Lei da Ficha Limpa, que teve início num projeto de lei de iniciativa do povo, e não dos políticos; monitorando as políticas e os gastos públicos; não transformando nossas igrejas em espaços de eleição de pessoas de intenções duvidosas, mesmo que sejam identificadas como “crentes”, mas usando ferramentas de politização do nosso povo, para que cada pessoa vote a partir da sua consciência, e não dos acordos formalizados em segredo. Lembre-se: um político que faz conchavo com uma igreja o faz também com um corrupto. Não muda nada. A essência é uma só.

Continue a leitura desta publicação.

Ela foi feita com carinho para nos ajudar não somente na hora do voto, mas também no exercício de nossa cidadania. Isso é um aspecto que faz parte da nossa vida como cristãos. Esse é um ingrediente fundamental, que garantirá ao Seu Antônio, à Dona Adélia e aos seus filhos, uma macarronada digna para celebrarem a vida que Deus garantiu na cruz, em Cristo.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

- 1) Que outras aplicações podem ser feitas à política, a partir da história da família de Seu Antônio e Dona Adélia?
- 2) A partir do texto bíblico da introdução, é possível refletirmos sobre a vontade Deus para o Brasil? Como?
- 3) O que pode ser feito, em sua vida pessoal e na de sua igreja, para melhoria da qualidade do voto?
- 4) Como você pode contribuir para influenciar outras pessoas a optarem por um voto consciente?

FÉ, IGREJA E O PROCESSO ELEITORAL CONTRA A MENTIRA DAS FAKE NEWS



Leonardo Duarte¹

“Por isso, deixando a mentira, que cada um fale a verdade com o seu próximo, porque somos membros do mesmo corpo.”

(Efésios 4.25 - NAA)

VOCÊ SABIA?

A Justiça Eleitoral Brasileira, cumprindo a Constituição Brasileira, o Código Eleitoral, outras leis e decisões, organiza, fiscaliza e realiza as eleições e processos eleitorais, julgando infrações cometidas por partidos, candidatos e qualquer pessoa durante a campanha eleitoral. Para tanto, a Justiça Eleitoral é composta por seu órgão máximo, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com sede em Brasília, e organizado geograficamente em cada região do Brasil, em Tribunais Regionais Eleitorais (TRES), Juízes e Juntas Eleitorais, com sedes regionais nas principais capitais.

Muitos são os desafios enfrentados. Um bom exemplo surgiu a partir de 2008, com o início do voto biométrico de identificação (reconhecimento digital) em algumas cidades brasileiras. Apesar do tempo passado, ainda não conseguimos 100%, porém, já estamos muito perto para ampliação da inclusão digital. E, mesmo com todo avanço tecnológico, há críticas e acusações sem provas de que o sistema não funciona. Mas o fato é que o Brasil tem reconhecimento nacional e internacional quanto à segurança e eficiência das eleições.

¹ **Leonardo Ferreira Duarte**, membro da Igreja Batista em Coqueiral, em Recife-PE, foi aluno da Escola de Fé e Política Pr. Martin Luther King Jr., é bacharel em Direito pela Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE e pós-graduando em Fé e Política pelo Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara – Brasília/Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio.

Atualmente (2020), assim como é preciso lutar contra o inimigo novo, invisível e avassalador conhecido por Covid-19, também é necessário combater as *fake news*, diante de um verdadeiro cenário de guerra criado pela disputa política polarizada e baseada em mentiras. Logo, os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, através da Emenda à Constituição Nº 107/2020, ajustaram a Constituição Brasileira, por exemplo, adiando o pleito 2020 (votação) para 15 e 29 de novembro (1º e 2º turnos) e tomaram outras providências, como o importante Projeto de Lei nº 2.630, de 2020, para combater e punir severamente a utilização de *fake news* com intenções políticas.

O QUE TENHO A VER COM ISSO?

Alvejadas pela Covid-19 em 2020, as Eleições Municipais do Brasil batem à porta! E é **mentira** afirmar que fé e política não se relacionam. Isso é *fake news*! Porque o compromisso da fé cristã é com todos os aspectos da vida, e não apenas restrito às questões morais. E é **verdade** que o exercício da cidadania não se resume ao direito de ser votado, de ser votada e de votar. Também é **verdade** que o **voto nos faz iguais!**



A fé, a igreja e a política são indissociáveis (inseparáveis), porque são interligadas às vidas humanas em todas as áreas e relações. E mesmo que se queira negar ou separá-las, afirmo que, independentemente da fé ou religião abraçada, somos e não deixaremos de ser seres políticos!

Lendo os textos bíblicos com os óculos ajustados da relação fé e vida, não apenas reduzindo o olhar para a relação fé e religião, é possível ver claramente a relação fé e política de Gênesis a Apocalipse, pois tudo deve estar a serviço da vida criada por Deus, como, por exemplo, aprendemos com os textos sagrados em Êxodo 3.6-8², João 3.16³, Romanos 14.17⁴ e Tiago 2.18⁵.

Logo, fica claro que não se deve desassociar a fé da vida prática! Nem criar repartições ou áreas para restauração plena da atuação de Deus. Então, como explicar o aumento expressivo da “Religião Evangélica Protestante Brasileira”, o número de “Políticos Evangélicos” eleitos e o assustador e crescente aumento de criminalidade, violência, corrupção, desigualdades, desemprego, mentiras, etc.? Esquisito isso, né?

Quer contribuir para mudar tudo isso? Não minta, nem caia na mentira! Não produza, nem compartilhe fake news! Vote com consciência e não só com emoção! Não tenha político de estimação, e sim compromisso cristão!

A FÉ CRISTÃ EXIGE!

Mesmo diante de um cenário pandêmico (Covid-19) com tanta dor e sofrimento, a polarização e a guerra política não pararam



² Disse mais: *Eu sou o Deus do teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus. E disse o Senhor: Tenho visto, atentamente, a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor, por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do fereseu, e do heveu, e do jebuseu.* (Êx 3.6-8 - ARC)

³ Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna. (Jo 3.16 - NTLH)

⁴ Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. (Rm 14.17 - NVI)

⁵ Mas alguém poderá dizer: “Você tem fé, e eu tenho ações.” E eu respondo: “Então me mostre como é possível ter fé sem que ela seja acompanhada de ações. Eu vou lhe mostrar a minha fé por meio das minhas ações.” (Tg 2.18 - NTLH)

a utilização terrível de *fake news*. E o que era visto como preocupação, um barulhinho mentiroso, “uma gripezinha”, tornou-se um enorme “nariz de Pinóquio” com péssimas influências que incentivaram a negação, não adesão e flexibilização das recomendações sanitárias internacionais de prevenções e proteções básicas no combate à doença Covid-19.

Se não bastasse tantas asneiras e mentiras, ainda vivenciaríamos na prática um famoso ditado popular: “nada é tão ruim que não possa ser piorado”. Pois, além de todo o desmantelo, autoridades políticas decidiram pelo retorno precipitado do convívio social e a retomada de praticamente todas as atividades “normalmente”, afirmando mentirosamente que a economia brasileira não aguentaria o distanciamento e isolamento social por mais tempo. Um claro discurso de quem prioriza o capital (dinheiro) e não as vidas! Já que sempre é possível recuperar a economia, mas, para meros humanos, é impossível ressuscitar vidas!

Infelizmente, tantas mentiras contribuíram para, em 08/08/2020, segundo o Ministério da Saúde, amargarmos a marca triste de mais de 100.000 mortes e 3.012.412 de casos de pessoas infectadas pela nova Covid-19⁶. Catastrófica, que a fé cristã nos chama para trazer luz à escuridão, e esperança na desesperança. E, já teremos oportunidade de contribuir para mudar tudo isso nas próximas Eleições Municipais 2020!

O que é possível fazer? Como? Não é tarefa fácil! Confesso que também fui abalado, e quase desisti de lutar! Mas, mesmo diante das dificuldades e pessimismos, precisamos lutar como pessoas realistas e esperançosas, construindo com a inspiração visível da mensagem de boas novas de Jesus Cristo! Combatendo com a verdade esse terrível cenário de injustiças e mentiras (*fake news*). Como ensina o texto bíblico: “*Por isso, deixando a mentira, que cada um fale a verdade com o seu próximo, porque somos membros do mesmo corpo*” (Efésios 4.25 - NAA).

⁶ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/brasil-registra-mais-de-100-mil-mortes-por-covid-19>.

Então, seja substituindo ou reelegendo, não podemos esquecer que:

- 1) Político não é profissão.
- 2) Mandato político é poder para servir ao povo e não para se servir da nação.
- 3) Ninguém deve ter político de estimação.
- 4) *Fake news* é crime e também é pecado.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

- 1) O que podemos entender quando se afirma que nossa fé cristã exige uma postura política e compromisso com a verdade?
- 2) Por que os mesmos políticos e seus familiares se elegem? Falta consciência e responsabilidade com o exercício da cidadania ou porque são políticos de estimação?
- 3) Todo político é igual? Por quê? Que diferença pode fazer o voto?
- 4) Lendo os textos de Provérbios 29.2, Mateus 25.31-46 e João 8.32, é possível ter uma ideia do nosso compromisso de fé e política. Então, nas Eleições Municipais de 2020, como podemos nos comprometer para materializar os sinais do Reino e da justiça de Deus já hoje e aqui entre nós?

REFLETINDO SOBRE AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020

Neucira Morais¹



*“Escolhi o caminho da verdade;
propus-me seguir os teus juízos.”*

(Salmos 119.30 - ARC)

Estamos iniciando mais um período de eleições municipais para a escolha de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores dos municípios brasileiros para os próximos quatro anos. Um período muito esperado, quando se renova mais uma vez a esperança na gestão pública, e, conseqüentemente, na possibilidade de um novo modelo administrativo.

Neste ano, presenciaremos esse momento com alguns agravantes, entre eles, a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, que tem alterado a vida das pessoas, e que trará mudanças significativas para esse momento. Outra questão que precisa ser refletida, com seriedade e sensatez é o crescente número de notícias falsas, as chamadas *fake news*, que se propagam com a popularização dos eletrônicos portáteis de comunicação e a ampliação do acesso ao mundo digital.

As *fake news* são construídas de forma tendenciosa, intencionalmente enganosas, compartilhadas como verdades e sinal de esperança, notícias e imagens pintadas com os pincéis da inverdade. Um caminho inverso à verdade, e seus resultados podem trazer retrocessos, alienação, deturpação, divisão, entre outras sementes do mal.

¹Neucira Morais, aluna da Escola dos Sertões de Fé e Política, é Assistente Social para a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN e pós-graduanda em Fé e Política pelo Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara – Brasília/Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio.

Especialmente neste período, precisamos estar ainda mais atentos às mídias sociais que tanto nos influenciam, para que não sejamos enganados e, assim, preservemos a democracia e a efetivação de direitos. Nesse cenário, somos convidados a revisitar a palavra do salmista: “*Escolhi o caminho da verdade*” (Salmos 119.30a), a escolhermos, como guia de conduta, aquele que de nós remove a mentira, que é verdade que liberta e não aprisiona, que é lâmpada sobre a mesa e nunca escuridão, e que nos faz descansar à sombra das palavras de Deus. Nesse contexto, a Igreja precisa ser voz que ecoa e desperta a comunidade onde está inserida a agir como um cristão que vive o evangelho do Jesus de Nazaré, um evangelho que não acrescenta dores, um evangelho de falas que não confundem, que não impõe sobre o outro perdas, que não divide, que não trata com malignidade, que reforça a liberdade de expressão sem confundi-la com liberdade de manobrar pessoas com boatos mentirosos ou com acordos que só reforçam uma falsa religiosidade.

É preciso andar na luz, desconstruir conceitos, rever muitos valores. É preciso tirarmos as vestes do fanatismo, porque ele cega. Falo de um espaço geográfico, que neste período perdemos muito: convívio, amizades, respeito pelo outro que não partilha da mesma decisão política, famílias que se dividem, gente que defende cores em vez de ideais. Bandeiras que se levantam e que não representam as necessidades da coletividade. Atitudes que historicamente se repetem e só reforçam a velha política e seus “donos”, que vão se perpetuando no poder.

Que seu coração seja animado a participar das mudanças que sua cidade precisa e, nestas eleições, a defesa e a promoção da vida e do bem comum sejam a nossa principal bandeira.



ENTENDENDO O EXECUTIVO E O LEGISLATIVO

PODER EXECUTIVO

O Poder Executivo Municipal é representado pelo prefeito, também denominado de Chefe do Executivo Municipal, e pelo vice-prefeito. É o poder responsável pela condução das políticas públicas no município e pelo bom funcionamento da máquina administrativa.

PODER LEGISLATIVO

O Poder Legislativo Municipal é representado pela Câmara de Vereadores que exerce funções de legislar (quando elabora, aprecia, altera ou revoga as leis do município), administrar (quando organiza seus serviços), julgar (quando julga e processa o prefeito e os próprios vereadores por irregularidades e crimes de responsabilidade) e fiscaliza e controla as contas públicas (CF/88 art. 31).

ATRIBUIÇÕES E FUNÇÕES DOS ELEITOS

Prefeito

É ele o responsável pela administração dos serviços públicos locais, e, por isso, precisamos de muito compromisso com a verdade na hora de escolhermos. Como cristãos, não podemos nos omitir, pois participar com responsabilidade é um ato de respeito ao bem comum.

Principais atribuições

→ Administrar os impostos recolhidos, bem como os recursos recebidos das esferas estaduais e federais para aplicá-los em melhorias nas cidades.

→ Representar o município de forma legal.

→ Ser responsável pelo planejamento urbano e pelo zelo de uma cidade limpa.

→ Atender as demandas das áreas da assistência social, da educação, da saúde, do transporte, da cultura e outros.

→ Atuar nas áreas burocráticas administrativas e executivas referentes ao âmbito da cidade.

→ Reivindicar, junto às esferas públicas e privadas, o recebimento de benefícios para o município, além de convênios e outras ações que visem à execução de serviços e à captação e destino de recursos.

→ Apresentar projetos de lei à Câmara Municipal, além de promulgar, sancionar ou vetar leis que já tenham passado por votação entre os vereadores. Caso uma decisão legislativa seja inconstitucional, é dever do prefeito vetar o artigo em questão.

→ Ouvir a comunidade, no sentido de atender às suas necessidades.

Vice-prefeito

O vice-prefeito é o segundo na hierarquia do Executivo Municipal, auxiliando o prefeito na gestão, analisando e definindo as melhorias para o município, e é aquele que o substitui em caso de licença, viagens, cassação do mandato ou morte. Portanto, precisamos analisar quem são os candidatos a esse cargo, pois ele não somente compõe uma chapa, mas pode se tornar efetivamente a principal autoridade política do seu município.

Vereador

O vereador é um agente político, eleito para sua função pelo voto direto e secreto da população. Como integrante do Poder Legislativo Municipal, tem como função primordial representar os interesses da população perante o poder público.

→ Propor, discutir e aprovar a criação de leis que serão votadas na Câmara Municipal e aplicadas no município, incluindo a lei orçamentária anual.

→ Supervisionar e fiscalizar a gestão do prefeito e do vice-prefeito, acompanhando e monitorando os atos do Executivo no cumprimento das metas de governo, observando se estas estão em consonância com as normas legais.

→ Realizar vistorias e inspeções nos órgãos municipais.

→ Convocar autoridades municipais para prestação de esclarecimentos.

→ E através das Comissões Parlamentares de Inquérito, realizar apuração de fatos.



SE LIGUE

→ No Brasil, o voto é obrigatório para a população alfabetizada maior de 18 anos e menor de 70 anos. As pessoas não alfabetizadas ou que tenham entre 16 e 18 anos, e os maiores de 70 anos não são obrigadas a votar, mas têm permissão.

→ As eleições no Brasil ocorrem por meio do voto secreto, que é coletado através da urna eletrônica.

→ Em 2020, em virtude da pandemia, excepcionalmente, foi prorrogado o calendário das eleições, que acontecerá no dia 15 de novembro, e o segundo turno no dia 29 de novembro.

→ Participe votando e acompanhando os mandatos dos eleitos da sua cidade. Seja um profeta que não se conforma com a injustiça.

→ Seja cauteloso e responsável para não compartilhar conteúdo duvidoso em redes sociais, pois você pode trazer prejuízos ao próximo. Cabe ao bom ser o contraponto. “*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça*” (Mateus 5.6 - ARC).

→ É crime a divulgação de fatos sabidamente inverídicos que possam vir a influenciar o eleitorado.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

- 1) Quais são as consequências do compartilhamento de *fake news*?
- 2) Quais são os impactos para o município quando o legislativo ou o executivo são eleitos com base em *fake news*?
- 3) Que ações a igreja pode desenvolver no combate às *fake news*?
- 4) Nesse período de eleições, como a igreja tem comunicado sua fé e sua sede por justiça?

Informações colhidas nos seguintes sites:

<http://www.gazetadopovo.com.br>

<http://www.politize.com.br>

<http://mundoeducação.bol.uol.com.br>

<http://www.tse.jus.br>

<https://www.eleicoes2016.com.br>

E na Constituição Federal/88

A IGREJA E O PECADO DAS FAKE NEWS

Nilton Leite de Sousa Junior¹



“Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.”

(2 Coríntios 13.8 - ARC)

A relativa popularização dos smartphones possibilitou não apenas recebermos notícias, mas também passamos a ter a chance de produzir informação, afinal eles colocaram a internet “na palma da nossa mão”.

Nas redes sociais, famosos e anônimos compartilham notícias e, cada vez mais, essa tem sido a maneira como grande parte da população se informa. No entanto, esse fluxo de informação é mediado por uma série de regras e mecanismos que são estabelecidos segundo os interesses das empresas que desenvolveram os aplicativos.



Com tanta informação disponível, fica difícil filtrar o que é verdade, por isso começamos a ouvir falar de uma expressão em inglês: “*fake news*”. Ao pé da letra, *fake news* significa “notícias falsas” que são publicadas de maneira proposital, com o objetivo de atingir outras pessoas, para obter alguma vantagem ou apenas por pura “diversão” de alguém.

Imagine se em plena cidade de Roma, no ano 55 d.C., alguém divulgasse que Paulo estava apoiando a morte de cristãos. *Fake news*, lógico! Mas, e se alguém que testemunhou o apedrejamento de Estêvão dissesse que viu Paulo apoiando? Certamente enganaria muita gente, pois isso realmente aconteceu, mas, no passado, enquanto ainda era chamado de Saulo.

¹ Nilton Leite de Sousa Junior, membro da Igreja Batista em Coqueiral (Recife-PE), foi aluno da Escola de Fé e Política William Wilberforce (Natal-RN), é bacharel e mestre em ecologia, licenciado em biologia e pós-graduando em Formação Política para Cristãos Leigos e Leigas pelo Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara – CEFEP/Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC Rio.

É assim que as *fake news* utilizam algo verdadeiro de forma distorcida ou desatualizada para mascarar a intenção do engano. Com meias-verdades, o dano é ainda maior, pois pode confundir mais gente. Como se diz, “uma meia-verdade é uma mentira inteira”. Outras vezes, as *fake news* são mentiras deslavadas, mas por serem tão propagadas passam a ser entendidas como verdades.

As *fake news* geram grandes riscos. Em 2014, na cidade do Guarujá (SP), a dona de casa Fabiane Maria de Jesus foi acusada, numa rede social, de ser sequestradora de crianças após algumas pessoas a confundirem com uma outra mulher estampada numa imagem que propagava tal boato. Fabiane foi espancada e não resistiu aos ferimentos. Aquela mentira custou sua vida.

Você pode estar lendo e dizendo que isso não é novidade. E não é mesmo. O próprio Jesus foi vítima de *fake news*, já pensou nisso? Uma delas foi propagada por fariseus que diziam que Jesus expulsava demônios pela ação de Belzebu (Lucas 11). Os fariseus contavam com grande prestígio naquela sociedade, logo, a influência dessa *fake news* sobre Jesus pôs dúvidas em muitas mentes.

Outro caso de *fake news* que atingiu Jesus foi quando os chefes dos sacerdotes se juntaram com outras autoridades e pagaram guardas do sepulcro de Jesus para espalhar que haviam sido os discípulos que furtaram o corpo dele enquanto os soldados dormiam, na tentativa de desmentir a ressurreição (Mateus 28.11-15).

O texto bíblico relata que essa versão ainda era divulgada entre os judeus até o período do registro por Mateus. O relato no evangelho demonstra outras vertentes das *fake news*, como a influência do poder econômico e os interesses políticos por trás da propagação. Se naquela época os guardas foram pagos para divulgar mentiras, hoje pessoas são pagas para produzir material enganoso e viralizar esses conteúdos com o auxílio de caras ferramentas tecnológicas.

Outra característica das atuais *fake news* que podemos extrair desse texto é a intenção de desvirtuar a opinião pública sobre um fato que poderia interferir na vida política, contando com a

participação de alguns líderes políticos e religiosos. Todavia, como homens e mulheres nascidos de novo e caminhando com aquele que é a Verdade, condenamos a mentira. Pois, por mais que pareça óbvio, cabe aqui deixarmos registrado: **fake news é mentira**.

Inúmeras passagens bíblicas reprovam a mentira expressamente. Por exemplo, “*não darás falso testemunho contra o teu próximo*” foi o mandamento estabelecido pelo próprio Deus nos “Dez mandamentos” (Êxodo 20). Ainda no livro do Êxodo (Êxodo 23.1-3 - NVI), chama-nos a atenção os versículos: “*Ninguém faça declarações falsas nem seja cúmplice do ímpio, sendo-lhe testemunha mal-intencionada. Não acompanhe a maioria para fazer o mal*”.

Essa “maioria” às vezes nos influencia, pois se todos ao meu redor estão compartilhando, tendo a achar que é verdade e reduz a desconfiança sobre a informação. Isso é potencializado se a recebo de pessoas nas quais confio. Mas, nós nos perguntamos se tais pessoas tiveram a preocupação de verificar se aquela notícia era verdadeira?

A essa altura, você pode estar concordando com o risco das *fake news* e vê o quão danosas elas são, mas se conforta por nunca ter inventado mentira sobre ninguém. Isso é muito bom. Só deixe eu lhe perguntar uma coisa: será que você nunca compartilhou uma *fake news* inocentemente?

Você já deve ter ouvido a história sobre um homem que caluniou um sábio e foi pedir perdão a ele depois. O sábio ouviu o pedido e só fez uma única exigência: o caluniador deveria pegar um saco com penas, subir a um ponto muito alto e deixar as penas voarem pela paisagem. O homem o fez e voltou ao sábio para saber se o gesto o havia perdoado. O sábio disse que ainda faltava recolher todas as penas. O homem, chocado, afirmou ao ofendido ser impossível, pois haviam se espalhado ao vento. Então o sábio disse: “assim como suas palavras”.



Ao recebermos uma *fake news*, é como se uma daquelas penas tivesse chegado à nossa casa. Ao compartilharmos, é como se abríssemos outro saco de penas de um ponto alto. O “vento” das redes sociais espalha por onde nem imaginamos e não nos permite prever o estrago que estamos causando.

Ninguém está imune à “pandemia das *fake news*” que tem atingido nosso planeta. Quantas mortes não poderiam ter sido evitadas se as *fake news* a respeito de vacinas, tratamentos médicos e comportamentos não tivessem sido espalhadas? Há uma vacina contra a *fake news*: a checagem. Podemos checar através da comparação com veículos de imprensa de credibilidade. Há também inúmeros sites que investigam boatos e podem já ter avaliado a veracidade da notícia.

Por mais agradável ou favorável que uma informação nos seja, é necessário se perguntar: **qual é a fonte dessa informação?** O que outras fontes dizem? Isso nos lembra o comportamento dos habitantes da cidade de Bereia que ouviam Paulo e Silas, sempre confirmando se a mensagem era condizente com a Escritura (Atos 17.11). Podemos tomar aquele povo como exemplo em sua escuta crítica.



Sabemos que o evangelho é a boa notícia de Deus para esse mundo e, se vivemos esse evangelho em nossas vidas, **como podemos tolerar no nosso meio as falsas notícias?** As *fake news* são inimigas do Reino de Deus, pois elas sempre acabam em morte, como foi no caso de Fabiane.

No atual contexto eleitoral, as *fake news* são uma preocupação ainda maior, pois, devido à pandemia do novo coronavírus, a campanha dependerá ainda mais do tráfego de informações na internet, especialmente nas redes sociais. Isso deve nos deixar alertas. Não importa se é sobre o seu candidato ou o adversário político dele, não assuma como verdade uma notícia sem verificar a veracidade dela.

Ao considerarmos que o sistema democrático é o governo baseado no diálogo e na vontade do povo, as *fake news* contaminam essas discussões com mentiras e manipulam os interesses das pessoas. Logo, notícias falsas são um risco para a democracia, pois a tornam mais vulnerável aos interesses econômicos que podem financiar a sua disseminação.

A igreja brasileira precisa assumir seu papel e dar sinais de que ainda é coluna e firmeza da verdade (1 Timóteo 3.15). Você já pensou na diferença que cada homem comprometido e cada mulher comprometida com a verdade pode fazer nas redes sociais? O nosso chamado a ser sal e luz não foi revogado. Não podemos deixar a mentira influenciar a política do nosso país, seja de onde ela vier.

Nossa oração é para que a população brasileira olhe para a igreja e diga como o apóstolo João disse sobre seus discípulos: “*Alegrei-me muito com a vinda dos irmãos e com o testemunho que deram da tua verdade, de como andas na verdade*” (3 João 1.3).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

- 1) Por que as *fake news* se espalham tanto na nossa sociedade?
- 2) Você já recebeu alguma notícia e duvidou da sua veracidade? Como avalia a atitude que tomou após o seu recebimento?
- 3) Além dos riscos à democracia, quais seriam os riscos das *fake news* à espiritualidade cristã?
- 4) Como sua igreja pode contribuir para enfrentar a pandemia das *fake news*?

FAKE NEWS E A “COMPRA DO VOTO CONSCIÊNCIA”



Vanessa Barboza¹

A HERANÇA CULTURAL E A CONSCIÊNCIA POLÍTICA

Se o “voto de cajado” era considerado um grave problema para a cultura democrática, o surgimento das *fake news* aprofundou a gravidade da situação à medida que foram utilizadas nos discursos de autoridades religiosas que as impulsionavam.

O êxito na manipulação de desinformação e mentiras em contexto de disputa eleitoral encontrou um solo fértil no terreno problemático da desigual sociedade brasileira. Como já é sabido, os problemas relacionados à má formação educacional da população, às dificuldades de acesso direto a fontes seguras de informação, às sombras da cultura do medo e ao uso do discurso terrorista e apocalíptico são fatores que se entrecruzaram gerando uma onda de desorientação e perda de perspectiva coletiva e democrática.



O antigo voto de cabresto, atualizado no contexto religioso evangélico para o “voto de cajado”, foi endossado com práticas de discurso de ódio contra os direitos humanos e contra a diversidade e a pluralidade democráticas. Os protagonistas desse feito foram também grandes líderes religiosos contemporâneos, donos de grandes empresas de comunicação e com poder de influência política que, podemos dizer, foram subestimados por uma ala significativa dos principais grupos democráticos brasileiros em atuação.

¹ Bolsista no Programa de Aceleração de Lideranças Femininas Negras do Fundo Baobá, mestra em Educação, Culturas e Identidades (UFRPE/FUNDAJ), especialista na Gestão da Política de Assistência Social (UNICAP), bacharel em Serviço Social (UFPE), articuladora da Rede de Mulheres Negras Evangélicas e do Movimento Negro Evangélico em Recife.

Seguindo a lógica do cabresto, divulgou-se uma falsa promessa de proteção corporativa aos aliados políticos: a adoção de regimes políticos que impedissem a expansão dos ditos grupos “adversários” – os da defesa dos direitos humanos, por exemplo – redução de gastos públicos, a instauração de um regime inspirado em uma teocracia à brasileira. Compraram a consciência de milhares de milhares de cidadãos e cidadãs que, enganados por *fake news* e falsas verdades, venderam seu voto².



DEMOCRACIA, PARTICIPAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO

Embora alguns importantes esforços para ampliar a participação social no Estado Democrático de Direito tenham acontecido nos anos dos governos de esquerda – Lula e Dilma – com a proposição da Política Nacional de Participação Social (2014) e estímulos à realização de conselhos gestores em todos os níveis federativos, num tom de inclusão e aproximação da gestão pública com a população, não foram suficientes para romper com a cultura tradicional arraigada na ausência de uma apurada consciência política crítica. A lógica dos poderosos no controle do poder permanece. O voto das massas “não educadas” se torna um cobiçado objeto de consumo dos políticos mais oportunistas.

As *fake news* intoxicaram, com terror, ainda mais, as mentes não conscientizadas politicamente. Ora, a prática de espalhar não verdades não é nova, essa foi uma medida utilizada quase sempre pelos poderosos para manter o sistema de opressão contra vários grupos vulnerabilizados. Entretanto, a maior facilidade de acesso à

² *Fake news e fundamentalismo como formas de ver o mundo*. Saiba mais em: <<https://www.justificando.com/2019/03/12/fake-news-e-fundamentalismo-como-formas-de-ver-o-mundo/>>. Acessado em: 23 ago. 2020.

informação oferecida pela internet trouxe a falsa sensação de acesso à verdade. Ao não saber utilizar o método de checagem de dados e não ter acesso pleno à fonte das informações, parte determinante de brasileiras e brasileiros afixaram sua consciência nas palavras de líderes religiosos aliados institucionalmente com um projeto político que tão amargamente desfrutamos hoje³.

Em meio à pandemia da Covid-19, inesperada e cruel, observamos quantas perdas sociais são determinantes de vida e morte para milhares de famílias brasileiras, sejam elas cristãs ou não. Ausência de uma gestão pública efetiva e eficaz, ausência de representação e direção política, ausência de respeito à diversidade de existência, estamos à deriva devido à venda de consciência de milhões de cidadãs e cidadãos, eleitorado desaperecebido.

A experiência democrática é muito recente para todas e todos nós. Não conseguimos ainda equilibrar a relação geracional que acolhe a herança da ditadura militar e outra que busca romper com o que há de mais prejudicial desse período. As *fake news* trouxeram à superfície da sociedade essas entranhas perversas que ainda encontram lugar no imaginário social, inclusive de pessoas cristãs. É um alerta extremo para que possamos reavaliar com profundidade as raízes dos cristianismos que cultivamos em solo brasileiro.

CAMINHANDO NA VERDADE

O Bom Mestre nos ensinou: “*e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*” (João 8.32 - ARC). Quão profunda é essa reflexão se acolhida e pensada no contexto em que foi dita. Jesus não temia a verdade, ao contrário, dizia-a em todos os lugares e em todas as partes, a todas as pessoas. Esse é um legado central para a ética e a vida cristã. Viver às sombras da mentira é caminhar ao lado de Satanás e fazer triunfar seu plano maldito de mortes, perda e destruição.

Várias iniciativas sociais, de grupos comprometidos com a justiça social, nos fazem lembrar dos ensinamentos de Cristo. Há muitas

³ Grupos evangélicos e olavistas ajudaram a espalhar fake news de Bolsonaro sobre esquerda e pedofilia. Saiba mais em: <<https://publica.org/2020/07/grupos-evangelicos-e-olavistas-ajudaram-a-espalhar-fake-news-de-bolsonaro-sobre-esquerda-e-pedofilia/>>. Acessado em: 23 ago. 2020.

e muitos que não se calam diante da injustiça cometida contra as pessoas mais oprimidas e se posicionam através de manifestos virtuais, abaixo-assinados virtuais, videoconferências temáticas, e através também de sermões e estudos bíblicos que buscam elucidar quais caminhos seguir diante da confusão causada pelas mentiras que regularmente chegam a nós por meio da internet⁴. Especificamente sobre as *fake news* e suas nefastas consequências para a sociedade e a democracia, segue instaurada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI da *Fake News*) – a fim de elucidar os crimes advindos desse comportamento mentiroso – sobre a qual todas e todos nós precisamos exercer o controle social e exigir a prevalência da verdade para o bem da democracia⁵.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

Leia o Evangelho de João, cap. 8, vers. 31 a 47, e responda.

- 1) Com quem Jesus debatia?
- 2) Como a cidadania abraâmica de Jesus estava sendo questionada?
- 3) Qual é a diferença entre os que seguem Jesus e os que seguem o Diabo?
- 4) Como a verdade tinha centralidade no ministério de Jesus?

Leia o Evangelho de Lucas, cap. 11, vers. 37, até o cap. 12, vers. 3, e responda.

- 1) A quem se destina o discurso de Jesus nesse trecho?
- 2) Sobre quais temas Jesus repreende os fariseus?
- 3) Nesse contexto, o que significa o “fermento dos fariseus” para você?
- 4) Nos dias atuais, o que esses ensinamentos de Jesus nos revelam?

⁴ *Evangélicos pela Democracia se manifestam contra governo Bolsonaro*. Saiba mais em: <<https://coletivobereia.com.br/evangelicos-pela-democracia-se-manifestam-contra-governo-bolsonaro-e-as-fake-news/>>. Acessado em: 23 ago. 2020.

⁵ Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – *Fake News*. Saiba mais em: <<https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao71&codcol=2292>>. Acessado em: 23 ago. 2020.

SITES PARA DENÚNCIA E CHECAGEM DE INFORMAÇÕES, SE SÃO FATO OU FAKE

Lembre-se, na dúvida não propague informações.

<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2018/denuncias-eleitorais>

<https://www.justicaeleitoral.jus.br/fato-ou-boato/>

<https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/painel-de-checagem-de-fake-news/>

<https://coletivobereia.com.br/>

<https://www.e-farsas.com/>

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>

<https://www.boatos.org/>

<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/>

<https://www.aosfatos.org/>

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>





tearfund